

São Caetano atribui a Auricchio baixo desempenho em ranking

Descontrole financeiro do ex-prefeito é apontado pela atual gestão como causa para a 473ª posição em lista de qualidade fiscal

São Caetano ocupa a 473ª posição no Ranking da Qualidade da Informação Contábil e Fiscal, elaborado pelo Tesouro Nacional. Embora seja uma das cidades mais ricas do Brasil, está atrás de outras com orçamentos bem mais modestos, como Rio Grande da Serra (72ª) e Mauá (83ª). A gestão do prefeito Tite Campanella (PL) atribui o baixo desempenho ao "descontrole orçamentário e financeiro ocorrido no último ano da administração anterior", comandada por José Auricchio Júnior (PSD). Segundo o Palácio da Cerâmica, o déficit financeiro que atinge o caixa da Prefeitura soma R\$ 1,15 bilhão. Paço diz que série de ações foram implementadas para melhorar a classificação. [Política 3](#)

São Caetano atribui baixo desempenho em ranking fiscal a descontrole financeiro herdado

Cidade ocupa o 473º lugar em listagem de gestão e qualidade contábil do Tesouro Nacional; Rio Grande da Serra é 72º e Mauá, 83º

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@cgabc.com.br

O Tesouro Nacional, departamento responsável por gerir as finanças do governo federal, divulgou no dia 15 o Ranking da Qualidade da Informação Contábil e Fiscal. A lista mostra que São Caetano, uma das cidades mais ricas do País, aparece apenas na 473ª posição, atrás de outras duas do Grande ABC: Rio Grande da Serra, na 72ª, e Mauá, na 83ª.

Para a gestão do prefeito de São Caetano, Tite Campanella (PL), apesar de o município ter conquistado nota 'A', posição no ranking está abaixo do padrão exigido para a cidade e atribui o baixo desempenho a problemas provocados pelo governo anterior.

"A Prefeitura encara o ranking do Tesouro Nacional como um diagnóstico técnico da situação herdada, resultado do descontrole orçamentário e financeiro ocorrido no último ano da administração anterior. Os efeitos desses desmandos recairão principalmente

sobre a parcela mais vulnerável da nossa população", afirmou o governo municipal por meio de nota.

Segundo a gestão Tite, o déficit financeiro que compromete o caixa da Prefeitura soma R\$ 1,15 bilhão. A dívida seria herança da administração do ex-prefeito José Auricchio Júnior (PSD), cuja responsabilidade pelas finanças era Stefânia Wludarski, atual secretária adjunta da Fazenda e Planejamento de Cotia, na Região Metropolitana de São Paulo.

Os problemas herdados do governo anterior, segundo a atual gestão, exigem um choque de gestão e uma revisão completa das ações governamentais, para garantir que os serviços públicos continuem funcionando e atendendo à população, mesmo diante das limitações orçamentárias.

Outra consequência do descompasso financeiro levou São Caetano a obter na Capag (Capacidade de Pagamento) nota 'C' em abril deste ano. O indicador do Tesouro Nacional classifica a situação fiscal



JUNTOS. Stefânia atuou ao lado de Auricchio no Paço de S. Caetano

de Estados e municípios, analisando sua capacidade de arcar com empréstimos. O cálculo considera como parâmetros endividamento, poupança corrente e liquidez, e uma nota (A, B, C, D, e a partir de 2024, incluindo A+ e B+) é atribuída para avaliar o risco de crédito.

Apenas entes federativos com notas acima de 'B' obtêm empréstimos com a garantia da União e junto a instituições internacionais.

Procurado, Auricchio limitou-se a enviar para o *Diário* cópia de tela na qual aparece um selo do Tesouro Nacional

com a letra 'A' em seguida pela inscrição "Qualidade da Informação Contábil e Fiscal 2025". A reportagem não localizou Stefânia para comentar.

Entre 2021 e 2024, São Caetano evoluiu no ranqueamento, ao saltar da 3.659ª posição para 473ª, mas seguiu abaixo de cidades com recursos mais limitados. Entretanto, durante a transição de mandato – de 2020 para 2021 – Auricchio fez São Caetano perder posições no ranking drasticamente, caindo da 1.114ª para a 3.659ª.

De acordo com a Prefeitura, ao analisar a metodologia adotada pelo Tesouro, a gestão Tite implementou um plano de ação focado na gestão da informação. Isso inclui, segundo o Paço, "garantir o cumprimento rigoroso dos prazos de envio, melhorar a qualidade contábil e fiscal, revisar os processos para assegurar máxima precisão e coerência dos dados em balanços e relatórios, além de criar um novo fluxo de verificação para que as informações contábeis e fiscais sejam sempre consistentes, eliminando divergências".

MAIS GRANDE ABC

O Ranking da Qualidade da Informação Contábil e Fiscal do Tesouro Nacional trouxe outras duas cidades do Grande ABC entre as 100 mais eficientes.

Rio Grande da Serra aparece na 72ª posição. Questionada sobre o desempenho da cidade, a Prefeitura não se pronunciou até o fechamento desta edição. Já Mauá, sob a gestão do prefeito Marcelo Oliveira (PT), ocupa a 83ª colocação na lista do Tesouro Nacional.

O secretário de Finanças de Mauá, Wagner Minervino da Rocha, afirmou que o selo 'A' foi conquistado ao longo dos anos, graças à adesão da cidade a quase todos os 170 critérios estabelecidos pelo Tesouro Nacional. De modo geral, isso significa que o município é "transparente" em suas ações.

Este é o segundo ano em que Mauá conquista a nota máxima no ranking. O duplo 'A' agrega valor à Capag, que se mantém em 'B+', demonstrando ao mercado que a cidade é boa pagadora.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3